Quociente de Cuidado do Copista

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Há algum tempo, detenho a opinião de que a questão da mentalidade que um copista tinha quando trabalhava merece muito mais atenção do que recebeu até agora. Se podemos concordar que a incumbência de um copista é reproduzir o exemplar que ele está copiando, então deve ser possível avaliar suas falhas ao fazê-lo. É claro que tal avaliação depende da existência conhecida de seu exemplar, ou do arquétipo da família à qual a cópia pertence (conforme determinado por seu mosaico ou perfil). Onde há uma linha de transmissão descendente de um arquétipo, uma determinada variante poderia estar no exemplar, é claro, mas não vejo nenhuma maneira de controlar essa possibilidade no momento. Uma 'variante' é definida por ser diferente da forma arquetípica, como determinada empiricamente pelo consenso dos representantes da família.[1] A variante pode ser avaliada, quando quer que tenha sido introduzida.

Contudo, devemos pensar numa exata definição para 'variante'. Sou da opinião que no fim o termo 'variante' deve ser reservado para leituras que fazem diferença no sentido, e mesmo assim, somente se foram criadas de propósito. Naturalmente, já que uma alteração sem querer também pode alterar o sentido, havemos de ir devagar, razão pela qual usei 'no fim'. Enquanto isso, no quadro em baixo omiti grafias alternadas da mesma palavra, mas elas estão devidamente registradas no meu aparato completo de **f**^{35} para Marcos.

Marcos

Eu convido a atenção para as seguintes evidências do Evangelho de Marcos. Usarei a análise de E.C. Colwell de treze MSS "alexandrinos" no primeiro capítulo e meu próprio cotejo de cinquenta e três MSS da Família 35 para o livro inteiro.[2] Aqui está a declaração do próprio Colwell.

> Depois de um estudo cuidadoso de todas as supostas testemunhas do tipo de texto Beta no primeiro capítulo de Marcos, seis manuscritos gregos emergiram como testemunhas primárias: ℵ, B, L, 33, 892, 2427. Portanto, os manuscritos tipo

---

[1] Determinei a forma arquetípica da **f**^{35} para Marcos com base de cotejos completes dos 53 representantes da família plotados no gráfico que segue. Os resultados se encontram no meu aparato completo de **f**^{35} para Marcos. Existem sete divisões em torno de 20%, quatro dos quais são grafias alternadas da mesma palavra. Existem duas divisões em torno de 25%. Nenhum desses nove é candidato sério para a forma arquetípica. Há somente uma divisão séria, em torno de 40%; se encontra em 13.31. O verbo que acompanha "o céu e a terra" é singular ou plural? Em português, a tradução para qualquer um tem que ser "passarão", então são duas maneiras de dizer a mesma coisa. Embora o plural tenha uma distribuição geográfica considerável, o singular tem muito mais. Há bons representantes dos dois lados, mas os cinco exemplares melhores têm o singular. Dos cinco MSS do XI, quatro têm o singular. Somando tudo, o singular recebe o aceno.

[2] A quem nunca cotejou um manuscrito grego, posso dizer que é um trabalho de escravo, enfadonho mesmo. Cotejar uma cópia de um livro do tamanho de Marcos leva vários dias. Então, por que faço? O fator básico é a convicção de que os livros do NT são divinamente inspirados, uma revelação escrita dada pelo Soberano Criador. Uma revelação assim tem autoridade objetiva, e torna-se importante dispor da exata redação original. Se Marcos fosse apenas uma peça de literatura antiga comum, a exata redação original seria de pouco interesse. Para que? Que diferença faria?

> Beta mais fracos: C, D, 157, 517, 579, 1241 e 1342 foram postos de lado. Então, com base nas seis testemunhas primárias, foi reconstruído um texto 'mediano' ou médio, incluindo todas as leituras apoiadas pela maioria das testemunhas primárias.[1] Mesmo nessa base restrita, a quantidade de variação registrada no aparato era consternante. Neste primeiro capítulo, cada uma das seis testemunhas diferiu da média do tipo de texto Beta como segue: L, dezenove vezes (Westcott e Hort, vinte e uma vezes); Aleph, vinte e seis vezes; 2427, trinta e duas vezes; 33, trinta e três vezes; B, trinta e quatro vezes; e 892, quarenta e uma vezes. Esses resultados mostram de forma convincente que qualquer tentativa de reconstruir um arquétipo do tipo de texto Beta em uma base quantitativa está fadada ao fracasso. O texto assim reconstruído não é reconstruído, mas construído; é uma entidade artificial que nunca existiu.[2] [Um tipo de texto sem arquétipo não pode representar o Original.]

Vamos considerar com cuidado o que Colwell fez, lembrando que ele era um partidário do tipo de texto 'Alexandrino' (seu "tipo de texto Beta"). Ele tentou chegar à forma arquetípica daquele tipo de texto, para um capítulo, por maioria absoluta de votos de seus conhecidos representantes, que ele presumiu serem os treze alistados.[3] O resultado foi tão incrivelmente ruim que ele descartou os sete representantes "mais fracos" e tentou novamente, usando apenas as seis testemunhas "primárias". Em suas próprias palavras: "Mesmo nessa base restrita, a quantidade de variação registrada no aparato era consternante". O grande Códice Vaticano discordou de sua forma arquetípica não menos que trinta e quatro vezes, em um capítulo. Ora veja, pode um MS que discorda de seu arquétipo 34 vezes em um capítulo ser chamado de uma boa cópia? Que base objetiva poderia alguém ter para fazer isso? A título de comparação, ou contraste, convido a atenção para as seguintes evidências da Família 35, cobrindo todos os dezesseis capítulos de Marcos, inclusive os últimos doze versos.

---

1 Observar que o texto 'médio' dele não incluiria uma leitura onde a divisão interna era tal que não havia maioria absoluta; e como ele usou apenas seis MSS, que fez ele quando deu divisão igual?

2 Colwell, "The Significance of Grouping of New Testament Manuscripts", *New Testament Studies*, IV (1957-1958), 86-87. Cf. também Colwell, "Genealogical Method", pp. 119-123. Colwell segue Kenyon e usa "tipo de texto Beta" para se referir ao texto 'alexandrino' de hoje, ao passo que Hort usou "grupo b" para se referir a seu texto 'ocidental'.

3 Notar que a representação total desse tipo de texto é meramente treze MSS (nos Evangelhos), e esse número não aumentou visivelmente desde o tempo de Colwell (fazendo sessenta anos) – mas lembrar que não tem arquétipo demonstrável; o que contrasta com os cinquenta e três MSS da f35 que já cotejei, mas que representam apenas 20% dos representantes da família conhecidos, nos Evangelhos (uns 250 MSS). Resta ver quantas outras famílias, dentro da massa bizantina, podem ser identificadas tendo forma arquetípica única demonstrável, baseada num cotejo completo de uma proporção adequada de seus representantes para estabelecer o arquétipo. Para os volumes do *TuT* cobrindo os primeiros dez capítulos de João, o *INTF* cotejou uns 1875 MSS para 153 jogos de variantes. As páginas 54-90 no primeiro volume contêm uma lista de 'agrupamentos' de MSS; deixando de lado o seu Kr, o grupo maior tem 53 MSS, encabeçado pelo MS 2103. O número de grupos é desconcertante. Além disso, com poucas exceções, os grupos, ou famílias, identificados por von Soden e outros se limitam aos Evangelhos; eles não existem em todos os 27 livros que compõem o nosso Cânon do NT. Mas se Deus inspirou todos os 27 livros, então Ele há de ter preservado todos os 27 (caso contrário, para que inspirar). Já que o Autógrafo é o arquétipo quintessencial, qualquer candidato para essa preservação deve ter um arquétipo, um arquétipo empiricamente determinado, e para todos os 27 livros – até este momento só tem um: Família 35.

Legenda:

s = leitura singular (até que todos os MSS sejam cotejados, isso é apenas uma suposição; ademais, erros fáceis de transcrição podem ser feitos por mais de um copista, independentemente);

c = variante corrigida (variação de qualquer espécie corrigida para o arquétipo presumido);

x = variante não corrigida ('variante' aqui significa que ela é atestada por MSS fora da família, mas por nenhum outro membro da família; isso pode indicar mistura);

y = a família é dividida, mas a variante também é atestada por MSS fora da família (isso pode ser mistura por parte de quem introduziu a variante);

/ = a família está dividida e a variante não tem atestação externa (um grupo dissidente);

h = um caso óbvio de *homoioteleuton* (ou *-arcton*) [Eu não considero isto como uma 'variante' verdadeira, mas está incluída abaixo];

i = pura desatenção (frequentemente repetindo uma sílaba de uma linha para a que segue);

--- = nenhum desvio do perfil presumido.

Será observado que eu atribuo um número menor de variantes ao exemplar presumido do que à cópia – eu desconto 'c', 's', 'h' e 'i', atribuindo-os ao copista; "c" poderia ter sido feito por outra pessoa, mas o resultado está correto. É claro que qualquer um deles poderia ter estado no exemplar, e o exemplar poderia ter tido um erro que o copista corrigiu, de sorte que os números na coluna "exemplar" são apenas uma aproximação (mas provavelmente não erram muito). Também é verdade que uma variante classificada como 'x', 'y' ou '/' poderia ser um erro independente do copista, e não do exemplar. Apesar de tudo isso, considero que o contorno geral das evidências dadas abaixo é válido e relevante.

f^{35} em Marcos — dados brutos

MS	dados	total	exemplar	data	local[1]	conteúdo
18	5y, 1/, 7s, 2i	15	6	1364	Constantinopla	eapr
35	5c	5	---	XI	Egeia	eapr
128	1y, 1/, 2s, 1h, 2i	7	2	XIII	Vaticano	e
141	2x, 2y, 4/, 3c, 9s, 2h	22	8	XIII	Vaticano	eapr
204	3y, 2/, 3s, 1i	9	5	XIII	Bologna	eap
510	1x, 1y, 9s, 3i	14	2	XII	Oxford-cc	e
547	10y, 1/, 4s	15	11	XI	Karakallu	eap
553	2x, 9y, 2/, 1c, 4s, 3i	21	13	XIII	Jerusalém	e
586	1i	1	---	XIV	Modena	e
645	2x, 8y, 4/, 3c, 16s, 2h, 13i	48	14	1304	Chipre	e
689	5x, 5y, 1/, 1c, 7s, 3i	22	11	XIII	Londres	e
789	1y, 2s	3	1	XIV	Atenas	e
824	2x, 3y, 3s, 2i	10	5	XIV	Grottaferrata	eapr

[1] Dou o local onde o MS foi adquirido, quando é diferente do lugar onde se encontra atualmente, com base em informação disponível.

MS	dados	total	exemplar	data	local[1]	conteúdo
928	3y, 1/, 1c, 1s	6	4	1304	Dionysiu	eap
1023	1x, 4y, 2/, 1c, 1s, 1i	10	7	1338	Iviron	e
1040	2x, 3y, 1/, 2s, 1h	9	6	XIV	Karakallu	eap
1072	1y, 2i	3	1	XIII	M Lavras	eapr
1075	4y, 2/, 1s, 2i	9	6	XIV	M Lavras	eapr
1111	4y, 3/, 1c, 1s	9	7	XIV	Stavronikita	e
1117	1x, 3y, 7s, 1i	12	4	XIV	Philotheu	e
1133	10y, 12/, 1c, 10s, 1h	34	22	XIV	Philotheu	e
1145	1x, 9y, 3/, 5c, 2s, 2i	22	13	XII	Constantinopla	e
1147	1y, 3/, 1c, 5s, 2h, 3i	15	4	1370	Constantinopla	e
1199	8x, 12y, 10/, 24s, 19i	73	30	XII	Sinai	e
1251	1x, 9y, 4/, 7s, 1h, 7i	29	14	XIII	Sinai	eap
1339	2x, 1y, 1/, 1s, 1i	6	4	XIII	Jerusalém	e
1384	1x, 8y, 1/, 1c, 7s, 1h, 4i	23	10	XI	Andros	eapr
1435	4y, 1/, 10s	15	5	XI	Vatopedi	e
1461	1y, 3s	4	1	XIII	M Lavras	e
1496	1y, 2s, 1i	4	1	XIII	M Lavras	e
1503	2/, 1c, 2s, 1i	6	2	1317	M Lavras	eapr
1572	3y, 1/, 3s	7	4	1304	Vatopedi	e
1628	1y, 5s, 1h, 2i	9	1	1400	M Lavras	eap
1637	2y, 2s, 2i	6	2	1328	M Lavras	eapr
1652	1y, 1s, 2i	4	1	XVI	M Lavras	eapr
1667	5y, 2/, 1c, 8s	16	7	1309	Panteleimonos	e
1705	1x, 15y, 4/, 13s, 1h, 4i	38	20	XIV	Tirana	e
1713	1y, 2c, 2s	5	1	XV	Lesbos	e
2122	5y, 5s	10	5	XII	Atenas	e
2221	6x, 15y, 1/, 2s, 1h	25	22	1432	Sparta	eap
2253	1y, 1s, 1i	3	1	XI	Tirana	e
2261	10y, 9/, 3c, 1s, 3i	26	19	XIV	Kalavryta	eap
2323	10y, 2/, 4c, 4s	20	12	XIII	Atenas	er
2352	2y, 2/, 4c, 4i	12	4	XIV	Meteora	eapr
2382	1/	1	---	XII	Constantinopla	e
2466	3y, 1/, 3c, 12s, 4i	23	4	1329	Patmos	eap
2503	3y, 1/, 5s, 1i	10	4	XIV	Sinai	e
2554	1/, 1c	2	1	1434	Bucarest	eapr
2765	4y, 1/, 1i	6	5	XIV	Corinto?(Oxford	e
2875	1x, 37, 2/, 1c, 5s, 1i	13	6	1314	Valopedi	e
2876	2x, 2y, 3/, 13s	20	7	XIV	Vatopedi	e
2948	2y, 2/, 2c, 1s, 1i	8	4	1322	Iviron	e
3002	2x, 3y, 2/, 2c, 9s, 2i	20	7	XIV	Leukosia	e

Como escolhi quais MSS cotejar? Eu usei os volumes da *TuT* para Marcos. O *INTF* cotejou cerca de 1.700 MSS para 196 conjuntos de variantes (nem todos os MSS trazem todos os conjuntos). O perfil distintivo da **f**^{35} é composto de apenas quatro desses 196 conjuntos, mas é suficiente para identificar qualquer MS da **f**^{35} que eles cotejaram. Dentro da lista de MSS que se presume pertencer à **f**^{35}, escolhi primeiro aqueles que me dariam a distribuição geográfica mais ampla. Em seguida, concentrei-me nos MSS com um perfil 'perfeito'. Claro, eu estava limitado pela disponibilidade de MSS em PDF. Com o perfil da minha família para todo o NT,

posso identificar rapidamente qualquer MS da **f**[35] que ainda precisa ser estudado.

Olhando para a tabela, onze MSS têm uma média de apenas uma variante a cada três capítulos ou mais – excepcional! (MS 586 é praticamente perfeito como está.) Outros nove MSS têm apenas uma variante por dois capítulos – excelente. Virtualmente 40% são excelentes ou melhor. Outros dezessete têm apenas uma variante por capítulo – bom. Outros doze têm duas variantes por capítulo – mais ou menos. Outros três têm três variantes por capítulo – pobre. Um MS tem cinco variantes por capítulo – marginal. Note que o pior dos cinquenta e três representantes da **f**[35] (1199, e, XII, Sinai) é quatro vezes 'melhor' do que o melhor representante alexandrino de Colwell, o Codex L. Pare por um momento e pense nas implicações. Como pode qualquer pessoa sã defender a proposição de que o tipo de texto alexandrino representa a melhor linha de transmissão?[1]

Um caso representativo

No parágrafo de abertura, afirmei que as variantes podem ser avaliadas. Agora vou tomar um dos representantes da **f**[35] meramente 'mais ou menos' – MS 1384, eapr, XI, Andros – alistar suas variantes e avaliá-las.

1.17 γενεσθαι || --- 1384 [o verbo tem que ser entendido de qualquer maneira; o sentido não é alterado]
1.44 προσενεγκαι || προσενεγκε [75%] 1384 + cinco [estas formas eram intercambiáveis, de sorte que são praticamente grafias alternadas da mesma palavra]
2.17 εχοντες || 1 και 1384 [ele meramente acrescentou uma conjunção implícita; o sentido básico não é alterado]
3.12 πολλα || --- 1384 [isto não altera o sentido básico]
3.28 υιοις των ανθρωπων || ανθρωποις 1384 [isto é um sinônimo, o sentido básico não é alterado]
4.24 μετρειτε || μετρειται 1384 [um itacismo produzindo um erro de grafia]
5.4 αλυσεσιν || αλισεσιν 1384[1x] [um erro de grafia; ele acertou em outros lugares]
5.13 τα ακαθαρτα || --- [1%] 1384 + um [um caso fácil de *homoioteleuton* e – *arcton*]
5.19 αναγγειλον || αναγκειλον 1384 [uma grafia alternada]
5.27 ακουσασα || ακουσα 1384 [de uma linha para a próxima]

[1] Repito aqui um período de Colwell: "Estes resultados mostram de forma convincente que qualquer tentativa de reconstruir um arquétipo do tipo de texto Beta com base quantitativa está fadada ao fracasso." "Estes resultados mostram de forma convincente" outra coisa; aqueles copistas não estavam incomodados por qualquer respeito especial ou consideração para com o que estavam copiando. Fica óbvio que eles não criam que estavam copiando um texto sagrado, o que me faz perguntar a mim mesmo por que eles iriam gastar tempo e material fazendo isso. Vejo só uma explicação que faz sentido: eles estavam deliberadamente pervertendo o texto, presumivelmente debaixo de influência satânica ou demoníaca. De forma contrastante, o cuidado com que a maioria dos copistas da **f**[35] fizeram seu trabalho implica um alto grau de respeito pelo texto sendo copiado. Se Deus se preocupava com a preservação de Seu Texto, que tipo de copista iria Ele utilizar? Que tipo de copista iria o Espírito Santo proteger e abençoar? [Já que tanto Deus quanto Satanás existem, alguém que exclui o sobrenatural de seu modelo está sendo ingênuo ao extremo.]

6.13 εξεβαλλον || εξεβαλον [10%] 1384 + três [imperfeito, ou 2nd aoristo? um ‘l’ poderia ter sido omitido sem querer, mas há pouca diferença no sentido, de qualquer maneira]
6.20 ακουων 1384alt || ακουσας [80%] 1384 + nove [presente, ou aoristo? A primeira mão colocou o presente acima do aoristo como alternativo; há pouca diferença no sentido]
(1384 está faltando 6.20-45)
6.53 γενησαρετ || γεννησαρετ [53%] 1384 + três [uma grafia alternada]
7.4 χαλκειων || χαλκιων [70%] 1384 + um [um itacismo, ou uma grafia alternada]
7.26 εκβαλη || εκβαλλη [30%] 1384 + dois [2nd aoristo, or presente? no contexto faz pouca diferença]
8.7 παραθειναι || παραθηναι [15%] 1384 + um [um itacismo produzindo um erro de grafia]
8.35 απολεση || απολεσει [5%] 1384 [subjuntivo do aoristo, ou indicativo do futuro? no contexto faz pouca diferença]
8.38 μοιχαλιδι || μοιχαλιδη 1384 [um itacismo produzindo um erro de grafia]
9.19 φερετε || 1 μοι 1384 [uma repetição desnecessária do pronome que não altera o sentido]
9.20 ιδον || ιδων [70%] 1384 + oito [é o sujeito do verbo o demônio, ou o menino?
no contexto faz pouca diferença]
9.40 υμων || ημων [12%] 1384 + três [a variante é de qualidade inferior, mas no contexto faz pouca diferença]
(1384 está faltando 10.23-46, 12.16-41)
12.43 βαλλοντων || βαλοντων [39%] 1384 + seis [presente, ou 2nd aoristo? no contexto faz pouca diferença]
13.28 γινωσκεται || γινωσκετε [75%] 1384alt + dois [ver 1.44, só que aqui é o alternativo]
14:36 παρενεγκαι || παρενεγκε [70%] 1384 + três [ver 1.44]
(1384 está faltando 15.29-16.7)
16.9a μαγδαληνη || μαγδαλινη 1384 [um itacismo produzindo um erro de grafia]
16.9b εκβεβληκει || εκβεβληκη 1384 [um itacismo produzindo um erro de grafia]
16.14 ωνειδισεν || ωνειδησε 1384 [um itacismo produzindo um erro de grafia]

Com quatro exceções, apenas uma única letra ou sílaba está envolvida, e em nenhum lugar o significado é seriamente afetado. Se as páginas faltantes estivessem disponíveis e cotejadas, um número de variantes presumivelmente seria adicionado, mas elas não difeririam em espécie das demais. **Alguém lendo o MS 1384 não seria enganado quanto ao significado pretendido em qualquer ponto do livro**. Eu digo que isso é digno de nota e é típico de quase todos os MSS da **f35**. Ao longo dos séculos de transmissão, qualquer pessoa com acesso a um representante da **f35**

poderia conhecer o sentido pretendido do Autógrafo.[1] Não apenas isso, a maioria das linhas de transmissão dentro da massa bizantina seria razoavelmente próxima, boa o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Isto também é verdade para o muito criticado *Textus Receptus*; é certamente bom o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Ao longo dos séculos da história da Igreja, a maioria das pessoas poderia ter acesso razoável à revelação escrita de Deus.

Transmissão incrivelmente cuidadosa

Agora vou avaliar as variantes nos onze representantes 'excepcionais'.

MS 586 tem uma: 10.35 – ημιν || υμιν 510,586. Como o MS 510 tem catorze variantes, e o 586 nunca se junta a ele em outro lugar, evidentemente não há dependência, portanto, essas são variantes independentes. Mas há um aspecto curioso para essa variante: é sem sentido! Os filhos de Zebedeu dizem: "Mestre, queremos que tu faças para nós qualquer coisa que pedirmos". Portanto, a variante "fazer para vós (pl)" é algo manifestamente sem sentido. Foi um mero caso de itacismo? Se assim for, é o único em todo o livro (para 586). Em várias ocasiões, com copistas diferentes em livros diferentes, tenho observado uma situação semelhante: o copista fez um trabalho perfeito até esse ponto e, em seguida, introduz uma variante impossível, onde o leitor fará quase automaticamente a correção necessária, como aqui. Isso me faz perguntar se o copista se sentiu indigno de produzir uma cópia perfeita e introduziu um erro óbvio de propósito.

MS 2382 tem uma: 13.1 – εις || 1 εκ 510,1117,2382. Como no exemplo acima, evidentemente não há dependência, portanto, são variantes independentes. (MS 1117 tem doze variantes.) "Um dos Seus discípulos disse-lhe" – a preposição é implícita, e tornando-a concreta não altera o significado; a tradução permanece a mesma.

MS 2554 tem duas: 2.23 – ποιειν 2554^{c} || πιειν 1251,2554,2765; 15.46 – επι την θυραν || 1 τη θυρα 2554 + onze representantes da família. A primeira é obviamente sem sentido, casos independentes de itacismo. O copista de 2554 percebeu o seu erro e corrigiu-o; por isso esta não é uma variante verdadeira. A segunda representa uma divisão na família. A preposição leva três casos – genitivo, dativo, acusativo – portanto, há pouca diferença no significado.

MSS 789, 1072 e 2253 têm três, a serem discutidos nessa sequência. MS 789: 1.20 – αυτων || αυτον 789,1199; 13.31 – παρελευσεται || παρελευσονται [40%] 789 + vinte e um representantes da família; 16.9 – πρωτη || πρωτον 789. A primeira é um itacismo independente, com resultado sem sentido. (MS 1199 tem 73 variantes). A segunda já foi explicada na primeira nota de rodapé, em "Quociente de Cuidado do Copista". A terceira é um erro bobo, onde aparentemente o copista ficou confuso e assimilou o sufixo ao do substantivo seguinte, só que assim não faz sentido – talvez ele estivesse correndo para terminar, estando tão perto do final do livro. Em qualquer caso, não é uma variante válida.

---

[1] Sendo que MSS da **f**^{35} estão espalhados por todo o mundo mediterrâneo, tal acesso teria sido exequível para a maioria das pessoas.

MS 1072: 6.22 – ορχησαμενης || ωρχησαμενης 1072; 7.37 – εξεπλησσοντο || εξεπληστο 1072; 9.20 – ιδον || ιδων [70%] 1072 + sete representantes da família. A primeira é presumivelmente um itacismo, resultando em uma ortografia alternativa para a mesma palavra. A segunda é um erro, indo de uma linha à próxima, e não é propriamente uma variante. Quanto à terceira, o verbo tem como sujeito o demônio ou o menino? No contexto, faz pouca diferença.

MS 2253: 5.36 – ευθεως ακουσας || ~ 21 [1%] 547,2253; 8.24 –περιπατουντες || περιπαπατουντες 2253; 15.46 – επι την θυραν || 1 τη θυρα 2253 + onze representantes da família. A primeira é presumivelmente um erro independente, que não afeta o significado. (MS 547 tem quinze variantes.) A segunda é uma repetição acidental de uma sílaba, indo de uma linha à próxima, e não é propriamente uma variante. A terceira foi discutida acima.

Os MSS 1461, 1496 e 1652 têm quatro, a serem discutidas nessa seqüência. (Curiosamente, todos os três vêm de M. Lavras, mas têm diferentes conjuntos de variantes.) MS 1461: 5.13 – αυτοις || --- 1461; 6.15 – δε || --- 1461; 12.6 – οτι || --- 824,1461; 13.31 – παρελευσεται || παρελευσονται [40%] 1461 + vinte e um representantes da família. A primeira é uma omissão acidental, presumivelmente, que não altera o significado. A segunda omissão também não afeta o significado. A terceira omissão, presumivelmente independente, também não afeta o significado. (MS 824 tem dez variantes.) A quarta variante foi discutida acima.

MS 1496: 10.43 – εν || --- 1496,2323; 11.10 – υψιστοις || υυψιστοις 1496; 13.31 – (veja acima); 14.43 – παραγινεται || 1 ο 1496. A primeira é uma omissão independente, tornando a preposição implícita. (MS 2323 tem vinte variantes.) A segunda é uma repetição acidental da vogal, indo de uma linha à próxima, e não é propriamente uma variante. A terceira variante foi discutida acima. A quarta é um acréscimo ‘natural’ do artigo, que não afeta o significado.

MS 1652: 8.32 – προσλαβομενος || προσλαβομενον 1652; 11.13 – αυτην || αυτη 1652; 13.6 – πολλοι || πολοι 1652; 13.31 – (veja acima). A primeira é um erro óbvio que qualquer leitor corrigiria em sua mente. Para a segunda, a preposição leva os dois casos, sem mudança de significado, neste contexto. A terceira é um erro ortográfico óbvio. A quarta foi discutida acima.

Os MSS 35 e 1713 têm cinco, a serem discutidos nessa sequência. MS 35: todas as cinco foram corrigidas para o arquétipo.

MS 1713: as duas primeiras foram corrigidas para o arquétipo; 9.5 –ηλια || ηλιαν 1705,1713, 2503; 9.50 – αρτυσετε || αρτυσητε 1713; 13.31 – (veja acima). A terceira parece ser uma mudança independente, do dativo para o acusativo, embora o dativo é claramente correto. O significado não é alterado. (MS 1705 tem 38 variantes; MS 2503 tem dez.) A quarta pode ser um itacismo, embora mude o modo verbal. O significado não é alterado. A quinta foi discutida acima.

De um total de trinta e cinco variantes, em onze MSS, em todo o livro de Marcos,[1] oito foram corrigidas, o que deixa vinte e sete. Pelo menos seis não são propriamente variantes, o que deixa vinte e uma. Cinco são repetições de uma variante em comum, o que deixa dezesseis.[2] A maioria destas envolve uma única letra ou sílaba, como é típico das variantes da **f^{35}**. Nenhuma delas muda o significado. Ora veja, eu chamo isso de **transmissão incrivelmente cuidadosa**.

Atrevo-me a prever, se todos os MSS conhecidos chegarem a ser cotejados, que nenhuma outra linha de transmissão chegará perto desse nível de precisão, ou o quociente de cuidado do copista.

Observações

1) Dois terços dos MSS cotejados acima não têm variantes extrafamiliares = sem mistura. Os monges reproduziam fielmente o que estava na frente deles.
2) O MS mais descuidado, 1199, também tem o maior número de variantes extrafamiliares = o copista era relativamente descuidado e não se preocupava com a pureza. (Mas se representasse qualquer outra linha de transmissão dentro da massa bizantina, provavelmente seria uma boa cópia.)
3) Os cinco MSS do século XI evidentemente refletem exemplares distintos (que provavelmente tinham exemplares distintos), de modo que o arquétipo certamente existiu no período uncial.
4) Embora o perfil exato do arquétipo seja claro, também fica claro que os MSS conhecidos refletem várias linhas de transmissão separadas dentro da família.
5) Qualquer tentativa de reconstruir uma árvore genealógica para a família exigirá a colocação de um número razoável de nódulos intervenientes, nódulos que bem poderiam estar separados por séculos.
6) Segue-se que qualquer alegação de que o arquétipo da **f^{35}** foi criado após o início do período minúsculo é desinformada ou perversa.

Romanos

Eu convido a atenção para as seguintes evidências para a carta de Paulo aos Romanos. Usarei o cotejo de Reuben Swanson dos três grandes MSS 'alexandrinos' – Códice Aleph (01), Códice A (02) e Códice B (03)[3] – e meu próprio cotejo de trinta e sete MSS da Família 35, ao longo de todo o livro em ambos os casos.

Eu simplesmente segui Swanson religiosamente; não conferi nenhum de seus MSS. Eu fiz uma contagem aproximada; eu geralmente contava uma frase como uma

---

[1] 11 MSS x 16 capítulos = 171 capítulos; levou esses onze MSS juntos nada menos que 171 capítulos para introduzir o tanto de variantes que Códice B conseguiu fazer em **um**! Isso quer dizer que Códice B é 171 vezes pior do que os onze representantes da f35 juntos. Mesmo assim, existem pessoas que dizem que B é o nosso 'melhor' MS!

[2] Quer dizer, os onze MSS juntos têm 16 variantes para o livro inteiro, o que dá uma média de 1,5 variantes cada, para o livro inteiro!

[3] *New Testament Greek Manuscripts—Romans* (Pasadena, CA: William Carey International University Press, 2001). Nos Evangelhos, códice A é marginalmente bizantino, mas nas Epístolas ele é considerado alexandrino de boa qualidade. (Parece-me que lembro ter visto a opinião de que é melhor do que Aleph, e até de B.)

variante, e uma longa omissão também. Eu não contei *nomina sacra, nu* móvel, acentos e καθως/καθω. Swanson cotejou contra tanto o UBS[4] como o Oxford 1873 TR. A diferença entre a 3ª e a 4ª edição da SBU está no aparato; o texto é o mesmo, o texto que Kurt Aland teve o prazer de chamar de texto "padrão". É basicamente um texto 'alexandrino', e eu o usarei para representar o arquétipo 'alexandrino' hipotético (considero que esse seja o julgamento dos editores).

Com base nessa contagem aproximada descrita acima, o Códice B diferiu de UBS[4] 271 vezes, Aleph 308 vezes e Códice A 333 vezes; isso para o livro inteiro de Romanos. Mesmo que minha contagem aproximada fosse reduzida em 10, 20 ou mesmo 50, faria pouca diferença para o propósito deste exercício: **esses três grandes códices são lamentavelmente pobres representantes de seu tipo de texto alexandrino**. No entanto, fiz uma segunda contagem, eliminando também grafias alternativas da mesma palavra (a maioria envolvia ei/i/e). Com base nesta segunda contagem, o Códice B diferiu do UBS[4] 170 vezes, Aleph 133 vezes e do Códice A 204 vezes. Houve muitos e muitos itacismos, especialmente em Aleph. O quadro melhorou consideravelmente, mas esses três grandes códices ainda são representantes bastante pobres de seu tipo de texto alexandrino.

A título de comparação, ou contraste, convido a atenção para as seguintes evidências da Família 35, abrangendo também Romanos por completo.

f*[35] *em Romanos *– dados brutos*

MS	dados	total	exemplar	data	local[1]	conteúdo
18	2y, 1s, 1h, 1i	5	2	1364	Constantinopla	eapr
35	3c	3	---	XI	Egeia	eapr
141	1x, 1c, 4s, 2h, 1i	9	1	XIII	Vaticano	eapr
201	2x, 2/, 1c, 3s, 1i	9	4	1357	Constantinopla	eapr
204	1/, 1h, 1i	3	1	XIII	Bologna	eap
386	2y, 2s, 1h	5	2	XIV	Vaticano	eapr
394	2y, 3/, 4s, 1i	10	5	1330	Roma	eap
757	1y, 1/, 1c, 3s, 1h	7	2	XIII	Atenas	eapr
824	1x, 1y, 1/, 1s	4	2	XIV	Grottaferrata	eapr
928	2/	2	2	1304	Dionysiu	eap
986	2y, 1/, 4s, 1i	8	3	XIV	Esphigmenu	eapr
1040	2x, 1y, 1/	4	4	XIV	Karakallu	eap
1072	1x, 1y, 1/, 4s	7	3	XIII	M Lavras	eapr
1075	1x, 1y, 1/, 1s, 1h	5	3	XIV	M Lavras	eapr
1100	1y, 1s	2	1	1376	Dionysiu	ap
1249	1c, 3s, 1i	5	---	1324	Sinai	ap
1482	---	---	---	1304	M Lavras	eap
1503	1y, 1/, 1i	3	2	1317	M Lavras	eapr
1548	1x, 2/, 6s, 3i	12	3	1359	Vatopediu	eap
1637	1y, 1/, 1s, 1i	4	2	1328	M Lavras	eapr
1652	1y, 1/, 1s	3	2	XIV	M Lavras	eapr
1704	1y, 5s, 2h, 5i	13	1	1541	Kutlumusiu	eapr

[1] Indico o local onde o MS foi adquirido, quando este difere do local onde se encontra atualmente, com base nas informações disponíveis.

MS	dados	total	exemplar	data	local[1]	conteúdo
1725	1/, 3s, 4i	8	1	1367	Vatopediu	ap
1732	1x, 1y, 1s, 2h	5	2	1384	M Lavras	apr
1761	2x, 2y, 1c, 3s, 1h	9	4	XIV	Atenas	ap
1855	1s	1	---	XIII	Iviron	ap
1856	6x, 1y, 2/, 6s, 1h	16	9	XIV	Iviron	ap
1858	1y, 1/, 1s, 1i	4	2	XIII	Konstamonitu	ap
1864	1y, 1/	2	2	XIII	Stavronikita	apr
1865	1s	1	---	XIII	Philotheu	apr
1876	2x, 2/, 12s, 2h, 5i	23	4	XV	Sinai	apr
1892	3y, 2/, 1c, 12s, 1h, 2i	21	5	XIV	Jerusalém	ap
1897	1/, 4s, 2h, 1i[2]	8	1	XII	Jerusalém	ap
2466	2c, 11s, 2i	15	---	1329	Patmos	eap
2554	---	---	---	1434	Bucarest	eapr
2587	1/, 2s	3	1	XI	Vaticano	ap
2723	---	---	---	XI	Trikala	apr

Olhando para a tabela, dezoito MSS têm uma média de apenas uma variante a cada quatro capítulos ou mais – excepcional! (MSS 1482, 2554 e 2723 são perfeitos como estão.) Outros nove MSS têm apenas uma variante a cada dois capítulos – excelente. Mais de 70% são excelentes ou melhor. Outros oito têm apenas uma variante por capítulo – bom. Outros dois têm duas variantes por capítulo – mais ou menos. Notar que o pior dos trinta e sete representantes da **f**^{35} (1876, apr, XV, Sinai) é quase seis vezes 'melhor' do que o melhor representante de Alexandria, o Códice Aleph. Pare por um momento e pense nas implicações. **Como pode qualquer pessoa sã defender a proposição de que o tipo de texto alexandrino representa a melhor linha de transmissão?**

Um caso representativo

No parágrafo de abertura, afirmei que as variantes podem ser avaliadas. Agora vou tomar um dos dois representantes meramente "mais ou menos" da **f**^{35} – MS 1892, ap, XIV, Jerusalém – alistar suas variantes e avaliá-las.

1.6 ημων 1892^{c} || --- 1892 [uma omissão sem querer que foi corrigida]

2.5 του || --- (grupo 1) 1892 [como o caso é genitivo, não altera o sentido]

4.21 πληροφορηθεις || πληρωφορηθεις 1892 [um itacismo resultando num erro de grafia; os dois tinham a mesma pronúncia]

5.11 νυν || --- 1892 [uma omissão sem querer que não altera o sentido básico]

5.13 ελλογειται || ελλογειτο 1892 [será que o copista estava querendo mudar de presente para imperfeito? Não altera o sentido]

9.15 μωυση || μωυσει 1892 [meramente uma grafia alternada para o nome próprio]

[1] Indico o local onde o MS foi adquirido, quando este difere do local onde se encontra atualmente, com base nas informações disponíveis.

[2] Só contém 1:1 – 11:22.

9.27 ως η || ωσει 1892 [um itacismo resultando num erro de grafia; os dois tinham a mesma pronúncia]

12.8 1892 supre ο μεταδιδους εν απλοτητι na margem (um caso claro de *homoioarcton*, e/ou *-teleuton*)

13.11 γαρ || --- 1892 [uma omissão sem querer que não altera o sentido básico]

14.8 αποθνησκομεν || αποθνησκωμεν 1725,1876,1892 [um itacismo que muda Indicativo para Subjuntivo, mas que faz pouca diferença dentro do contexto; os dois tinham a mesma pronúncia; os outros dois MSS não pertencem ao grupo 1, de sorte que é uma mudança independente]

14.15 χριστος || 1 δωρεαν 1892 [um acréscimo que faz pouca diferença]

15.7 αλληλους || αλληλοις 1892 [assim parece—trabalhando com filme preto e branco, certeza é difícil; muda acusativo para dativo, mas não altera o sentido]

15.9 ψαλω || ψαλλω 1892 [provavelmente um descuido, mas muda futuro para presente, mas que faz pouca diferença no sentido; os dois tinham a mesma pronúncia]

15.13 περισσευειν || περησσευειν 1892 [assim parece—trabalhando com filme preto e branco, certeza é difícil; um itacismo resultando num erro de grafia; os dois tinham a mesma pronúncia]

15.29 του χριστου || της ειρηνης 1892 [talvez o exemplar estava danificado; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença]

15.30 συναγωνισασθαι || συναγωνισασθε 141,1892 [muda Indicativo para Subjuntivo, mas eles produzem o mesmo efeito; são duas maneiras de dizer a mesma coisa; o outro MS não pertence ao grupo 1, de sorte que é uma mudança independente]

16.2 και γαρ || 121 1892 [uma repetição por descuido da conjunção coordenadora, que não altera o sentido]

16.3 πρισκαν || πρισκιλλαν [30%] 394,1249^{c},1761,1892 [nomes alternados para a mesma pessoa]

16.6 υμας || ημας (75.5%) 394,1732,1761,1892 [uma mudança que dominou a transmissão geral; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença]

16.20 συντριψει || συντριψοι 1652^{alt},1892 [uma mudança do futuro do Indicativo para o Optativo que enfraquece a força do verbo]

16.24 ημων || υμων [82%] (grupo 1)+ 1892 [uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença]

Com cinco exceções, apenas uma única letra ou sílaba está envolvida, e em nenhum lugar o significado é seriamente afetado.[1] **Alguém lendo o MS 1892 não seria enganado quanto ao significado pretendido em qualquer ponto do livro**. Eu digo que isso é digno de nota e é típico de quase todos os MSS da **f**^{35}. Ao longo dos séculos de transmissão, qualquer pessoa com acesso a um representante da **f**^{35} poderia conhecer o sentido pretendido do Autógrafo.[2] Não apenas isso, a maioria das linhas de transmissão dentro da massa bizantina seria razoavelmente próxima, boa o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Isto também é verdade para o muito criticado *Textus Receptus*; é certamente bom o suficiente para a maioria dos propósitos práticos. Ao longo dos séculos da história da Igreja, a maioria das pessoas poderia ter acesso razoável à revelação escrita de Deus.[3]

Transmissão incrivelmente cuidadosa

Agora vou avaliar as variantes nos dezoito representantes 'excepcionais'. (Dezoito, dos trinta e sete, é praticamente a metade).

Os MSS 1482, 2554 e 2723 são perfeitos como estão.

Os MSS 1855 e 1865 têm uma, a serem discutidos nessa sequência. O MS 1855: 13.1 – υπο || 1 του 1855, 1856. Ambos os MSS são mantidos pelo mesmo mosteiro, e portanto podem ter tido um exemplar comum. Eles adicionam o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado.

MS 1865: 16.18 – ευλογιας || ευλογολογιας 1865 (assim parece – trabalhando a partir de um filme preto e branco, é difícil ter certeza). É óbvio que algo deu errado aqui e o resultado é sem sentido; um leitor presumivelmente faria a correção necessária.

Os MSS 928, 1100 e 1864 têm duas, a serem discutidos nessa seqüência. MS 928: 11.1 – αβρααμ || 1 εκ 394, 928, 1856. Os três MSS pertencem ao grupo 2, e podem apontar para um subgrupo. A preposição é implícita, e torná-la concreta não altera o significado; a tradução continua a mesma. 16.19 – ειναι 1249c || --- 201,394,928, 1249,1856. Todos, exceto 201, pertencem ao grupo 2. O verbo deve ser entendido em qualquer caso, e portanto o significado não é afetado, mas em todo caso, foi corrigido.

MS 1100: 15.6 – δοξαζητε || δοξαζηται 1100. Essa mudança é bastante comum, evidentemente sendo considerada como duas maneiras de dizer a mesma coisa. 16.24

---

[1] Observando essa lista, fica evidente que o quociente de cuidado do copista 'flutuou'; metade das alterações ocorreram nos últimos dois capítulos; entre 5.13 e 9.15 não há alteração: durante quatro capítulos o trabalho dele foi perfeito. No capítulo 16 parece que ele sofreu alguma influência de fora da família. Contudo, 1892 é um representante adequado da redação original de Romanos.

[2] Sendo que MSS da **f**^{35} estão espalhados por todo o mundo mediterrâneo, tal acesso seria exequível para a maioria das pessoas.

[3] Contudo, é bom lembrar o que está escrito em 2 Coríntios 4.7: detemos o 'tesouro' em 'vasos de barro'. Mesmo com um Texto perfeito em mãos, devido a nossas limitações inerentes somos incapazes de aproveitar ao máximo esse Texto. Quem entre nós pode garantir uma interpretação perfeita desse Texto perfeito? Haja humildade!

– ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1100. MS 1100 não faz parte do grupo 1 ou 2. Esta é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 1864: 2.5 – του || --- (grupo 1) 1864. O grupo omite o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1864. O MS 1864 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

Os MSS 35, 204, 1503, 1652 e 2587 têm três, a serem discutidos nessa sequência. MS 35: 1.27 – εξεκαυθησαν 35^{c} || 1 εν [70%] 35. A preposição é implícita, mas em qualquer caso a variante foi corrigida. 2.4 – αυτου και της 35^{c} || --- 35. Esta pode ser um caso de *homoioteleuton*, mas em qualquer caso a variante foi corrigida. 15.31 – γενηται τοις αγιοις 35^{c} || ~ 231 [5%] 35,2466. A mudança na ordem das palavras não afeta o significado, mas em todo caso a variante foi corrigida. Enquanto corrigido, este manuscrito é perfeito.

MS 204: 2.25 – σου || 11 204. A palavra é repetida de um lado da folha para o outro. É obviamente um erro não intencional que seria automaticamente corrigido por um leitor. 6.8 – πιστευομεν || πιστευωμεν (grupo 2)+ 204. Isto pode ser um itacismo, mas muda o modo verbal do Indicativo para Subjuntivo, o que enfraquece um pouco a força do verbo. Como o MS 204 não faz parte do grupo 2, pode ter sido um deslize independente. 10.15 – ειρηνην των ευαγγελιζομενων || --- 204. Isto parece ser um caso claro de *homoioteleuton*, que eu não considero ser uma variante propriamente dita; mas como o resultado dá um bom sentido, o copista evidentemente não percebeu (é parte de uma citação do AT).

MS 1503: 2.5 – του || --- (grupo 1) 1503. O grupo omite o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado. 11.4 – 1503 repete 'o' de uma linha para a seguinte. É obviamente um erro não intencional que seria automaticamente corrigido por um leitor. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1503. O MS 1503 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 1652: 1.15 – και || 1 εν 1652. Isso parece ser um erro de descuido que um leitor provavelmente ignoraria. 2.5 – του || --- (grupo 1) 1652. O grupo omite o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1652. O MS 1652 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 2587: 3.20 – δικαιωθησεται || δικαιουται 2587. Isso muda a pessoa do plural

para o singular e o tempo do futuro para o presente. No contexto, o significado não é alterado. 6.8 – πιστευομεν || πιστευωμεν (grupo 2)+ 2587. Pode ser um itacismo, mas muda o modo do Indicativo para o Subjuntivo, o que enfraquece um pouco a força do verbo. 12.2 – μεταμορφουσθε || μεταμορφουσθαι 2587. Isso muda o Subjuntivo para o Indicativo, mas eles têm o mesmo efeito; são duas maneiras de dizer a mesma coisa.

Os MSS 824, 1040, 1249, 1637 e 1858 têm quatro, a serem discutidos nessa sequência. MS 824: 2.5 – του || --- (grupo 1) 824. O grupo omite o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado. 11.17 – αγριελαιος || αγριελεος 824. Isso parece ser um itacismo, resultando em uma ortografia alternativa. 15.14 – αλλους || αλληλους [7%] 824. "Admoestar um ao outro" talvez parecesse mais natural que "admoestar os outros", mas a diferença de significado é pequena. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 824. O MS 824 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 1040: 11.17 – πιοτητος || ποιοτητος 1040,1072^{c}, 1548. Isso parece ser um erro de descuido de ortografia, já que o resultado não é uma palavra. No contexto, um leitor faria a correção necessária. 15.2 – ημων || υμων [22%] 1040. Que isso foi uma alteração 'natural' se vê pelos 22%, mas no contexto faz pouca diferença. 15.7 – ημας || υμας [38%] 757^{c}, 1040. Que isso também foi uma alteração 'natural' se vê pelos 38%, mas no contexto faz pouca diferença. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1040. O MS 1040 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 1249: 2.14 – ποιη || ποιει 1249. Embora isso seja provavelmente um itacismo, muda o modo verbal, mas o significado não é afetado. 9.12 – τω || το 1249. Isto se parece com outro itacismo, mas muda o caso por engano. Um leitor faria a correção necessária e, como as duas formas são pronunciadas da mesma forma, um ouvinte entenderia corretamente. 9.20 – το || τω 1249, 1876. Isso parece um itacismo reverso; veja o comentário acima. 16.19 – ειναι 1249^{c} || --- 201, 394, 928, 1249, 1856. Todos, exceto 201, pertencem ao grupo 2. O verbo tem de ser entendido em qualquer caso, portanto o significado não é afetado, mas a variante foi corrigida.

MS 1637: 2.5 – του || --- (grupo 1) 1637. O grupo omite o artigo antes de "Deus", mas como o caso é genitivo o significado não é tocado. 15.20 – δε || --- 1637. Essa parece ser uma omissão negligente que não afeta o significado. 16.2 – και || 11 1637. Esse é um erro descuidado; a palavra é repetida de uma linha para a próxima. Um leitor automaticamente corrigiria isso. 16.24 – ημων || υμων [82%] (grupo 1) + 1637. O MS 1637 faz parte do grupo 1. Essa é uma mudança que dominou a transmissão geral que aconteceria quase automaticamente se o copista não percebeu que é o Tertio que estava falando; dentro do contexto a mudança faz pouca diferença.

MS 1858: 1.25 – κτισει || κτιση 1858. Isto parece ser um itacismo que soletra mal a palavra; um leitor faria a correção necessária. 2.15 – κατηγορουντων || κατοιγορουντων 1858. Repita o comentário acima. 6.8 – πιστευομεν || πιστευωμεν (grupo 2) + 1858. Isto pode ser um itacismo, mas muda de Indicativo para Subjuntivo, que enfraquece um pouco a força do verbo. 8.28 – εις || 1 το [27%] 986, 1732^{c}, 1858. O artigo não é exigido, mas faz pouca diferença.

De um total de quarenta e três variantes, para dezoito MSS, para todo o livro de Romanos,[1] cinco foram corrigidas, o que deixa trinta e oito. Pelo menos dez não são uma variante válida, o que deixa vinte e oito. Treze são repetições de uma variante em comum, o que deixa quinze.[2] Mais de 30 dos 43 envolvem uma única letra ou sílaba, como é típico das variantes da **f^{35}**. Nenhum deles muda o significado. Ora veja, eu chamo isso de **transmissão incrivelmente cuidadosa**.

Atrevo-me a prever que, se todos os MSS conhecidos forem cotejados, nenhuma outra linha de transmissão chegará perto desse nível de precisão, ou quociente de cuidado do copista.

Observações

1) Dois terços dos MSS cotejados acima não têm variantes extrafamiliares = sem mistura. Os monges reproduziam fielmente o que estava na frente deles.
2) Os três MSS do século XI evidentemente refletem exemplares distintos (que provavelmente tinham exemplares distintos), de modo que o arquétipo certamente existiu no período uncial.
3) Embora o perfil exato do arquétipo seja claro, também fica claro que os MSS conhecidos refletem várias linhas de transmissão separadas dentro da família.
4) Qualquer tentativa de reconstruir uma árvore genealógica da família exigirá a colocação de um número razoável de nódulos intermediários, nódulos que bem poderiam estar separados por séculos.
5) Segue-se que qualquer alegação de que o arquétipo da **f^{35}** foi criado após o início do período minúsculo é desinformado ou perverso.

Pós-escrito

As leituras da Família 35 são atestadas por testemunhas antigas, mas sem padrão e, portanto, sem dependência. Mas existem muitas centenas dessas leituras. Então, como o arquétipo da **f^{35}** veio a ter todas aquelas leituras antigas? Porventura, o seu criador viajou e recolheu algumas leituras de Aleph, algumas de B, algumas de

---

[1] Se dividirmos 43 por 18 dará uma média de 2,4 variantes para cada um dos dezoito MSS, para o livro inteiro. Se escolhermos um MS médio dos 18, como 204, que tem três variantes, e o compararmos ao Códice Aleph, que tem 133 variantes, levaria o MS 204 nada menos que 44 livros do tamanho de Romanos para produzir tantas divergências de seu arquétipo quanto fez Aleph de seu arquétipo hipotético, para um livro. Levaria o MS 204 nada menos que 56 tais livros para produzir tantas divergências quanto fez B, e 68 para Códice A!! Ora, ora, caro leitor, que base objetiva poderia alguém alegar para preferir o texto 'alexandrino'? Fazê-lo com base de preferência subjetiva não passa de mera superstição.

[2] Quer dizer, entre eles os dezoito MSS têm quinze variantes para o livro inteiro, ou uma média de 0,83 variante cada, para o livro inteiro – certamente, transmissão incrivelmente cuidadosa.

$P^{45,66,75}$, algumas de W e D, etc.? Essa sugestão não é patentemente ridícula? A única conclusão razoável é de que o texto da $\mathbf{f}^{35}$ é antigo (também independente).

Afirmo ter demonstrado a superioridade da Família 35 com base no tamanho (número de representantes), independência, idade, distribuição geográfica, perfil (empiricamente determinado), esmero (dos copistas) e abrangência (todos os 27 livros). Eu desafio a todos que façam o mesmo para qualquer outra linha de transmissão!